

**FACULDADES SANTO AGOSTINHO
DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
CURSO DE MEDICINA**

NÁJLA FRAGA DIAS

**FATORES QUE INFLUENCIAM O PÚBLICO ADOLESCENTE
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE QUANTO A ESCOLHA
DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS**

Vitória da Conquista

2023

NÁJLA FRAGA DIAS

**FATORES QUE INFLUENCIAM O PÚBLICO ADOLESCENTE
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE QUANTO A ESCOLHA
DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santo Agostinho de Vitória da Conquista -
Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Medicina.

Orientador(a): Prof. Mirtes Guimarães Souza

Faculdade Santo Agostinho de Vitória da Conquista - BA.

Vitória da Conquista

2023

**TERMO DE DEPÓSITO DA VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO (TCC) e CONCORDÂNCIA PARA INSERÇÃO EM BASE DE DADOS**

Curso: Medicina

Data da defesa: 02/12/2023

Orientador(a): Mirtes Guimarães Souza

Título: FATORES QUE INFLUENCIAM O PÚBLICO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE QUANTO A ESCOLHA DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Discentes:

1. Nájla Fraga Dias

Nós, autores do trabalho, atestamos que as correções foram realizadas de acordo com o que foi solicitado pela banca e atende às normas e regulamentos das Faculdades Santo Agostinho de Vitória da Conquista (FASAVIC). Portanto, enviamos a versão final para o correio eletrônico e autorizamos a FASAVIC, através da Biblioteca Digital, a disponibilizar gratuitamente no **Repositório Institucional**, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral do TCC (Graduação) de nossa autoria em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela FASAVIC, a partir desta data.

Vitória da Conquista, _____, de _____ de 2024.

Nájla Fraga Dias

Assinatura do Discente 1

Mirtes Guimarães Souza

Assinatura do (a) Orientador (a)

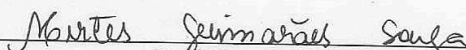
NÁJLA FRAGA DIAS

**FATORES QUE INFLUENCIAM O PÚBLICO ADOLESCENTE NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE QUANTO A ESCOLHA DOS
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS**

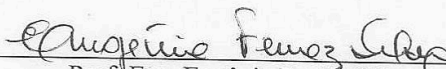
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
à Faculdade de Saúde Santo Agostinho, Afya
Educacional, como parte das exigências para a
obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Vitória da Conquista, 02 de dezembro de 2023.

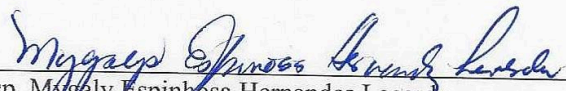
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Mirtes Guimarães Souza
Faculdade de Saúde Santo Agostinho
Afya Educacional



Prof. Esp. Eugênia Ferraz Silva
Faculdade de Saúde Santo Agostinho
Afya Educacional



Prof. Esp. Mygaly Espinosa Hernandez Lacerda
Faculdade de Saúde Santo Agostinho
Afya Educacional

D541f Dias, Nájla Fraga

Fatores que influenciam o público adolescente na atenção primária à saúde quanto a escolha dos métodos contraceptivos / Nájla Fraga Dias. - Vitória da Conquista, 2023.
23f.

Orientadora: Prof.^a Mirtes Guimarães Souza

Trabalho de Conclusão do Curso em Medicina pela Faculdade Santo Agostinho de Vitória da Conquista - Ba, FASAVIC.

1.Métodos Contraceptivos 2.Adolescência 3.Profissional de Saúde
I.Faculdade Santo Agostinho - FASAVIC II.Título.

CDU- 615

Micheline Queiroz Rocha - Bibliotecária - CRB 5/2083

FATORES QUE INFLUENCIAM O PÚBLICO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE QUANTO A ESCOLHA DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Nájla Fraga Dias¹

Mirtes Guimarães Souza²

RESUMO

Os métodos contraceptivos utilizados na adolescência são essenciais para o desempenho sexual saudável e seguro quanto a prevenção de uma gravidez indesejada e proteção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), devendo o seu uso ser orientado por um profissional de saúde devidamente habilitado, para maior efetividade. Embora sejam ofertados gratuitamente para a população, na Atenção Primária à Saúde (APS), através de políticas públicas implantadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), observa-se uma adesão inadequada ao seu uso pelo público juvenil, que assume, muitas vezes, um comportamento de risco, com sexo desprotegido desde o início da atividade sexual. Esta revisão integrativa tem o intuito de dimensionar os fatores que interferem quanto ao acesso e utilização adequada dos métodos contraceptivos oferecidos na APS, pelo público adolescente, e o papel da família, dos educadores e profissionais de saúde frente a esse contexto. Realizou-se uma busca de artigos nas bases eletrônicas de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde - BRASIL (BVSALUD) no período de julho a outubro de 2023. Foram incluídos artigos que abordassem o uso e a escolha dos métodos contraceptivos na adolescência com publicação a partir de 2020, em português, gratuitos e com texto completo; sendo 97 artigos considerados elegíveis; dentre eles, 9 foram selecionados para leitura integral. Conclui-se que o alinhamento entre família, educadores e equipe de saúde seja fundamental na proteção comportamental dos adolescentes, para uma prática sexual segura e consciente.

Palavras-chave: Inquéritos sobre o Uso de Métodos Contraceptivos. Adolescência. Profissional de Saúde.

¹ Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Saúde Santo Agostinho, Faculdades Santo Agostinho – Vitória da Conquista, Afya Educacional.

² Especialista em Ginecologia, Obstetrícia e IST. Preceptora do Curso de Medicina, Faculdade de Saúde Santo Agostinho, Faculdades Santo Agostinho – Vitória da Conquista, Afya Educacional.

ABSTRACT

Contraceptive methods used in adolescence are essential for healthy and safe sexual performance in terms of preventing unwanted pregnancy and protecting against Sexually Transmitted Infections (STIs), and their use must be guided by a duly qualified health professional, for greater effectiveness. Although they are offered free of charge to the population, in Primary Health Care (PHC), through public policies implemented by the Unified Health System (SUS), there is inadequate adherence to their use by the youth public, who often assume risky behavior, with unprotected sex from the beginning of sexual activity. This integrative review aims to assess the factors that interfere with the access and adequate use of contraceptive methods offered in PHC, by the adolescent public, and the role of the family, educators and health professionals in this context. A search for articles was carried out in the electronic databases Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Biblioteca Virtual em Saúde - BRASIL (BVSALUD) from July to October 2023. Articles that addressed the use and choice of methods were included contraceptives in adolescence published from 2020 onwards, in Portuguese, free of charge and with full text; with 97 articles considered eligible; Among them, 9 were selected for full reading. It is concluded that alignment between family, educators and healthcare team is fundamental in the behavioral protection of adolescents, for a safe and conscious sexual practice.

Keywords: Contraceptive Prevalence Surveys. Adolescent. Health Care Professional.

1. INTRODUÇÃO

O uso de métodos anticoncepcionais é indispensável para se evitar gravidez na adolescência, além da proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (IST) oferecida por alguns deles, enquanto outros, têm também, finalidade terapêutica frente a diversas patologias do organismo da mulher (FEBRASGO, 2017).

A adolescência é um período marcado por diversas mudanças físicas, psicológicas e sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013) e essa transição é delimitada entre 10 e 19 anos de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e o Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2018). Assim, a atividade sexual na puberdade deve ser protegida e orientada principalmente pelas famílias, educadores e profissionais de saúde, quanto à

conscientização para a escolha e utilização de métodos contraceptivos durante a adolescência (FEBRASGO, 2017; FEBRASGO, 2018).

Classificados em reversíveis e irreversíveis, sendo os métodos reversíveis de longa duração (DIU de cobre, SIU de Levonorgestrel e implante subdérmico de etonogestrel) os mais recomendados na adolescência, seguindo-se os de curta duração (pílulas e injetáveis), bem como, os métodos de barreira (especialmente os preservativos masculino e feminino) (FEBRASGO, 2017).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) (Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017), presente nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990) e segundo a Política Nacional de Atenção Básica (2017), promove o direito ao Planejamento Familiar na Atenção Primária à Saúde (APS) (Art. 9º da Lei 9.263 de 12 de janeiro de 1996), disponibilizando nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), através de acesso gratuito, alguns tipos de métodos contraceptivos: DIU com cobre, contraceptivos de barreira (preservativos feminino e masculino, diafragma), contraceptivos hormonais somente com progestagênio (minipílula, anticoncepção de emergência, anticoncepcional injetável trimestral) e anticoncepcional hormonal combinado (pílula e injetável mensal) (RENAME, 2022).

Além disso, as políticas públicas de Saúde e Educação propostas pelos respectivos ministérios - que se uniram para promover saúde e educação integral, através de política intersetorial da Saúde e da Educação, com o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007 através do Decreto Presidencial nº 6.286, voltado às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública, garantem a oferta desses serviços num mesmo território, a fim de expor os componentes em saúde como a Avaliação Clínica e Psicossocial, Promoção e Prevenção da Saúde.

Foi implementado também outro programa voltado na prevenção da gravidez, à Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, ocorrendo anualmente nos municípios brasileiros cadastrados, desde 2019, como forma de contribuir na promoção em saúde relacionada ao uso dos métodos contraceptivos e à prevenção da gravidez na adolescência no Brasil (Lei nº 13.798, de 3 de janeiro de 2019). Essa ação justifica-se pela taxa de fecundidade nacional durante a

adolescência que está acima da média mundial com 53 das 1.000 adolescentes grávidas, enquanto no mundo são 41 (UNFPA, 2021).

Todavia, constata-se ser ainda necessário ampliar essa temática, a fim de dar mais visibilidade quanto a importância da escolha e do acesso aos métodos contraceptivos pelo público adolescente (BRASIL, 2011).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases eletrônicas de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde - BRASIL (BVSALUD) no período de julho a outubro de 2023.

Os artigos utilizados pela estratégia de busca foram avaliados, de forma individual, pelos seguintes critérios de inclusão: artigos que abordassem o uso e a escolha dos métodos contraceptivos na adolescência, com publicação a partir de 2020, em português, gratuitos e com texto completo; e critérios de exclusão: artigos que abrangeram somente a faixa etária maior que 19 anos em suas pesquisas, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso que abordassem sobre essa temática.

A pesquisa nas bases de dados foi guiada pelos resultados dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) combinados com operadores booleanos: (Levantamentos sobre o Uso de Métodos Contraceptivos) AND (Adolescência); (Anticoncepção) AND (Jovem); (Contracepção hormonal) AND (Adolescentes); (Disponibilidade do Contraceptivo) AND (Juventude); (Contracepção Reversível de Longo Prazo) AND (Jovem); (Profissional de Saúde) AND (Anticoncepção).

Foram obtidos 97 artigos considerados elegíveis pelos critérios de inclusão, e dentre eles 9 foram selecionados após leitura dos resumos e com base nos critérios de exclusão (Tabela 1). Assim, a seleção final abrange estudos transversais, cadernos de saúde do Ministério da Saúde (MS), leis e portarias brasileiras, diretrizes e protocolos da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO).

Tabela 1. - Artigos selecionados para a revisão integrativa da literatura

Portal de periódicos	Artigos selecionados
Scielo	3
BVSALUD	6
Total	9

Fonte: Elaborada pelo autor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fatores associados ao não uso ou uso incorreto dos métodos contraceptivos por adolescentes (Quadro 1).

Quadro 1 - Sistematização dos trabalhos selecionados para a revisão integrativa de literatura (continua)

Autor e ano de publicação	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
BARBOSA, F. K. M. et al 2020.	Letramento em saúde de adolescentes sobre métodos contraceptivos.	Analisar o nível de letramento em saúde de adolescentes acerca de métodos contraceptivos.	Estudo descritivo e quantitativo através de um questionário aplicado em 288 alunos entre 15-19 anos de São Miguel do Guamá - PA.	Houve baixa adesão ao uso dos métodos contraceptivos, a maioria utiliza incorretamente e não compreende as informações dadas pelos profissionais de saúde.
LAGO, Tania Di Giacomo do et al 2020.	Diferenciais da prática contraceptiva no Município de São Paulo, Brasil: resultados do inquérito populacional Ouvindo Mulheres	Apresenta-se a prevalência da prática contraceptiva, analisam-se os fatores associados ao não uso de contracepção e aos tipos de contraceptivos em uso.	Estudo de coorte transversal através do inquérito populacional <i>Ouvindo Mulheres: Contracepção no Município de São Paulo - SP</i> com uma amostra probabilística de 145 mulheres não-grávidas, entre 15-19 anos.	Concluiu que a maioria dos participantes utiliza método contraceptivo, com prevalência do preservativo masculino e métodos hormonais. Fatores relacionados ao não-uso: religiões pentecostais, classe de consumo D/E e ausência de renda

				própria da mulher.
--	--	--	--	--------------------

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Quadro 1 - Sistematização dos trabalhos selecionados para a revisão integrativa de literatura (continua)

Autor e ano de publicação	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
SOARES M. V. DE M., L. et al 2020.	Conhecimento dos Adolescentes sobre Métodos Contraceptivos e Assistência em Saúde.	Investigar o conhecimento sobre saúde sexual, métodos contraceptivos e assistência em saúde em adolescentes da rede pública de educação do município de Caturité-PB.	Estudo de caráter exploratório, experimental, descritivo e quantitativo desenvolvido em duas escolas municipais de Caturité - PB com 36 adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado composto por questões subjetivas	A maioria dos entrevistados não tinham vida sexual ativa, mas, conhecem alguns métodos contraceptivos; os sexualmente ativos, em geral, não utilizam. Além disso, observa-se alta prevalência entre os adolescentes que não procuram por orientação sexual com os profissionais de saúde, assim como, uma abordagem insuficiente por parte destes.
VIEIRA, A. A. et al 2020.	O uso de métodos contraceptivos por adolescentes: conhecimento de estudantes do ensino médio.	Identificar o conhecimento de adolescentes estudantes do ensino médio acerca dos métodos contraceptivos.	Estudo de campo, descritivo, exploratório e quantitativo em uma escola em Arraial do Cabo - RJ com 23 alunos entre 14-19 anos mediante um questionário semiestruturado.	A maioria já teve experiência sexual, sendo prevalente o uso do preservativo masculino, seguindo-se a pílula do dia seguinte. Quanto ao conhecimento sobre os métodos contraceptivos, concluiu ser semelhante, independente de já terem vivenciado ou não, experiência sexual.

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Quadro 1 - Sistematização dos trabalhos selecionados para a revisão integrativa de literatura (continua)

Autor e ano de publicação	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
CAVALCANTE, J.M.F et al 2021.	Conhecimento dos adolescentes sobre contraceptivos de uma escola pública no interior de Pernambuco.	Conhecer o perfil de comportamento dos adolescentes acerca do tema e avaliar o nível de conhecimento sobre métodos contraceptivos.	Levantamento de campo por meio de um questionário eletrônico aplicado em 127 alunos de uma escola de Ensino Médio do município de Tabira - PE.	Mostra que a maioria dessa população tem conhecimento sobre os métodos contraceptivos, principalmente o preservativo e a pílula anticoncepcional e sabem onde pegar gratuitamente, tendo como principais fontes de informação a internet, palestras na escola e orientação no ambiente familiar, porém, a maioria não utiliza nenhum tipo de método. Chama a atenção a baixa atuação dos profissionais de saúde.
MORAIS, I. G. DE F. et al 2021.	Perfil das mulheres submetidas à inserção do dispositivo intrauterino de cobre na Atenção Primária à Saúde de municípios da Paraíba.	Traçar o perfil das mulheres submetidas à inserção de DIU de cobre na Atenção Primária à Saúde (APS) de municípios da Paraíba.	Estudo transversal descritivo realizado em 13 UBS de 3 cidades do estado da Paraíba - PB com 246 mulheres entre 15-50 anos, sendo 20 usuárias entre 15 e 20 anos de idade.	Observou baixa adesão ao uso do DIU de cobre entre as adolescentes com baixa escolaridade, tendo como fatores negativos relacionados: desaprovação à atividade sexual na adolescência e insegurança técnica na prescrição do método por alguns profissionais de saúde.

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Quadro 1 - Sistematização dos trabalhos selecionados para a revisão integrativa de literatura (continua)

Autor e ano de publicação	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
VIEIRA, K. J. et al 2021.	Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes	Identificar a prevalência do início da atividade sexual e a prática de sexo seguro entre os adolescentes.	Estudo transversal com 499 adolescentes entre 12-17 anos, estudantes de escola pública de Pouso Alegre - MG com o auxílio de um questionário auto aplicativo, semiestruturado e anônimo.	Percebe-se o início precoce da vida sexual, com média de 13,8 anos em meninos e 14,5 anos em meninas e de forma desprotegida na primeira vez em 1/3 destes, mostrando a vulnerabilidade dessa população à saúde sexual e reprodutiva, por falta de conhecimento e acesso a métodos preventivos de gravidez não planejada e de IST. Os contraceptivos mais utilizados foram o preservativo masculino, o contraceptivo oral e a pílula de emergência.

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Quadro 1 - Sistematização dos trabalhos selecionados para a revisão integrativa de literatura (conclusão)

Autor e ano de publicação	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
PIANTA-VINHA B.B, MACHADO, M.S. 2022.	Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia.	Investigar o conhecimento das adolescentes atendidas no Ambulatório de Ginecologia sobre os métodos contraceptivos.	Estudo quantitativo observacional de corte transversal em um consultório de ginecologia em Brotas - BA com 25 pacientes com média de idade de 15,8 anos.	Observou que a maioria das adolescentes têm conhecimento insuficiente sobre todos os tipos de métodos contraceptivos, com maior prevalência de uso dos preservativos masculinos, o anticoncepcional oral e a injeção mensal e uma baixa participação dos profissionais de saúde como fonte de informação sobre métodos contraceptivos e saúde sexual/reprodutiva.
REIS, G. B. et al 2023.	Supervisão dos pais e comportamento sexual entre adolescentes brasileiros	Avaliar a associação entre a supervisão dos pais e comportamentos sexuais entre os adolescentes brasileiros.	Estudo transversal com dados de 102.072 estudantes do 9º ano que responderam à Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)	Foi analisado que maior índice de iniciação sexual ocorreu entre os que tinham menor supervisão dos pais, assim como, a não utilização de preservativos nas relações sexuais.

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

BARBOSA (2020) realizou um estudo em uma escola rural do município de São Miguel do Guamá - Pará (PA) com 288 estudantes entre 15-19 anos sobre a percepção, compreensão e utilização dos métodos contraceptivos, através de um questionário coletado pelas seguintes perguntas: “você faz o uso de camisinha?” 37,2% (107 participantes) relataram nunca ter usado esse método, 26,4% (76 participantes) às vezes, 26,4% (76 participantes) sempre e 3,8% (11 participantes) frequentemente; “você ou parceiro faz uso de algum tipo de método contraceptivo

oral?” 58,7% (169 participantes) nunca utilizaram, 27,8% (80 participantes) às vezes, 9,7% (28 participantes) sempre e 3,8% (11 participantes) frequentemente; “você faz questionamentos ao médico/outro profissional de saúde para sanar suas dúvidas?” nunca 38,2% (110 participantes), às vezes 41,7% (120 participantes), frequentemente 11,1% (32 participantes), sempre 9% (26 participantes); “tem dificuldades em entender as orientações que são dadas verbalmente por profissionais de saúde em relação aos métodos contraceptivos?” nunca 41,3% (119 participantes), às vezes 44,4% (128 participantes), frequentemente 9,7% (28 participantes), sempre 4,5% (13 participantes). A partir desta análise podemos verificar a falta de uso dos métodos anticoncepcionais pela maioria dessa população; embora 56,6% utilizem preservativos e 41,3% usam pílulas anticoncepcionais, apenas 3,8% o fazem de forma adequada e mesmo com a procura da maioria deles (61,8%) pelos profissionais de saúde para sanar suas dúvidas, apenas 41,3% entendem as orientações pertinentes (BARBOSA, 2020).

Estudo em corte transversal realizado por LAGO (2020), através do inquérito populacional *Ouvindo Mulheres: Contracepção no Município de São Paulo*, pela amostra probabilística de 2.441 participantes, não-grávidas, com idade entre 15 e 44 anos, na qual 145 tinham entre 15 e 19 anos e foram entrevistadas analisando-se a prevalência da prática contraceptiva, os fatores associados ao não uso de contracepção e aos tipos de contraceptivos em uso. Dentre elas, 36,6% (53 participantes) usam preservativos masculinos nas suas relações sexuais, seguido da pílula com 28,3% (41 participantes), 21,4% (31 participantes) com pílula e preservativo masculino, 12,4% (18 participantes) com injetáveis e 1,4% (2 participantes) com outros métodos e não-uso. As causas relacionadas à contracepção estavam associadas, principalmente, às religiões pentecostais, à classe de consumo D/E e à ausência de renda própria da mulher. Diante disso demonstrou-se que os métodos de barreira e hormonais são os mais utilizados nessa faixa etária (LAGO, 2020).

Associado ao uso dos métodos contraceptivos e sua influência na adolescência SOARES (2020) efetivou uma pesquisa em duas escolas do município de Caturité - Paraíba (PB) abordando 36 adolescentes na faixa etária de 10 a 19

anos, por meio de roteiros de entrevistas semiestruturados com questões subjetivas sobre o conhecimento em relação aos métodos contraceptivos, iniciação da vida sexual, conhecimento e uso da camisinha e anticoncepcional oral. Os resultados obtidos dentre os adolescentes entrevistados, foram: 7 (19,4%) têm vida sexual ativa e 29 (80,5%) não praticam relações sexuais; 25 (69,4%) já ouviram falar sobre os métodos contraceptivos e 11 (30,5%) nunca ouviram falar; 36 (100%) conhecem ou já ouviram falar da camisinha; 33 (91,6%) já ouviram falar da pílula anticoncepcional e 3 (8,3%) nunca ouviram falar; 5 (13,6%) já usaram a pílula anticoncepcional e/ou camisinha e 31 (86,1%) nunca usaram esses métodos; 34 (94,4%) não procuraram orientação sobre saúde sexual de um profissional da área e 2 (5,5%) procuraram; 14 (38,8%) obtiveram informações sobre saúde sexual por enfermeiros nas escolas e 22 (61,1%) não obtiveram (SOARES, 2020). Sendo assim, foi possível compreender que, embora a maioria desses adolescentes conheçam alguns métodos contraceptivos, não os utilizam na prática, iniciando a vida sexual despreparados e sem a devida proteção; além disso, constata-se alta prevalência entre os adolescentes que não procuram por orientação sexual com os profissionais de saúde, assim como, uma abordagem insuficiente destes profissionais junto à comunidade escolar transmitindo informações sobre saúde sexual e reprodutiva (SOARES, 2020).

VIEIRA (2020) fez um estudo de campo em uma escola privada de Arraial do Cabo – RJ, com 23 alunos do Ensino Médio, faixa etária entre 14 e 19 anos, por meio de um questionário semiestruturado, com questões sobre a caracterização dos sujeitos e informações acerca do conhecimento e quanto a utilização dos métodos contraceptivos pelos estudantes. Nesta população, 13 (56,3%) eram meninas e 10 (43,5%) eram meninos; 2 (8,7%) tinham 15 anos, 18 (30,4%) com 16 anos, 5 (21,7%) com 17 anos e 7 (30,4%) aos 18 anos. Sobre a prática sexual, 12 (52,2%) já se relacionaram sexualmente e 11 (47,8%) sem atividade sexual; observando-se que aqueles que tiveram relação aos 14 anos de idade correspondem a 3 alunos (25%), aos 15 anos, 4 alunos (33,3%), aos 16 anos, 2 alunos (16,7%) e aos 17 anos, 3 alunos (25%); tendo sido relatado uso de contraceptivo por 9 alunos (75%) e o não uso por 3 alunos (25%); sendo utilizado camisinha por 7 entrevistados (58,3%),

anticoncepcional oral por 2 (16,7%) e pílula do dia seguinte por 1 (8,3%) (VIEIRA, 2020). Quanto ao conhecimento geral dos adolescentes entrevistados sobre métodos contraceptivos, concluiu-se ser semelhante, independentemente de já terem vivenciado ou não, experiência sexual (VIEIRA, 2020).

Através de trabalho realizado por CAVALCANTE (2021), no qual foi aplicado um questionário confeccionado em formulário eletrônico, sobre as principais deficiências de conhecimento sobre os métodos contraceptivos, em uma escola com 310 alunos do Ensino Médio, no município de Tabira – PE, onde 127 alunos entre 14 e 19 anos participaram da pesquisa, sendo 96 (75,6%) do sexo feminino e 31(24,4%), do sexo masculino. 110 (86,6%) dos participantes informaram já ter vivenciado alguma ação educativa sobre o tema, enquanto 17 (13,4%) não tiveram acesso a esse tipo de orientação, sendo os métodos contraceptivos mais conhecidos pelos adolescentes pesquisados, o preservativo masculino, 124 (97,6%) e a pílula anticoncepcional, 121 (95,3%) (CAVALCANTE, 2021). Dentre eles 80 (63%), tem conhecimento quanto ao local para aquisição gratuita dos métodos contraceptivos ofertados pelo SUS. Quanto ao uso dos contraceptivos, 96 alunos (75,6%) relataram não fazer uso de nenhum método, 15 (11,8%) utilizam anticoncepcional oral, 15 (11,8%) usam preservativo e 1 (0,8%) disse utilizar como meio de contracepção a pílula do dia seguinte (CAVALCANTE, 2021). Em relação às fontes de informações sobre os contraceptivos referidas pelos adolescentes neste estudo, foram: internet, 59 (46,5%), palestras 37 (29,1%), profissionais de saúde 23 (18,1%), amigos 6 (4,7%), por parceiros (as) 2 (1,6%), embora, 79 (62,2%) afirmaram que a escola ofereça algum tipo de informação sobre sexualidade (CAVALCANTE, 2021). Um ponto positivo observado neste trabalho seria a educação e orientação sexual domiciliar, evidenciado na afirmação de 72 (56,7%) dos pesquisados, ter essa orientação no ambiente familiar, enquanto 55 (43,3%) disseram que não tem (CAVALCANTE, 2021). Nessa perspectiva, os jovens analisados têm informações sobre os métodos contraceptivos, em destaque para o preservativo masculino e a pílula anticoncepcional, todavia em relação aos outros métodos contraceptivos, ocorre uma superficialidade no seu conhecimento, questionando-se aqui se não teria relação com a baixa atuação dos profissionais de

saúde nessa temática, fundamentais na orientação e escolha do método (CAVALCANTE, 2021).

MORAIS (2021) realizou um estudo transversal em 13 UBS de 3 cidades do estado da Paraíba (PB) com 246 mulheres entre 15-50 anos sobre o perfil de mulheres submetidas à inserção do DIU de cobre na APS entre 2016-2019, e encontrou 20 usuárias (8%) entre 15 e 20 anos de idade; dentre essas adolescentes 9 (45%) estavam casadas ou em união consensual e 9 (45%) eram solteiras; 6 (30%) tinham ensino médio completo; 15 (75%) delas tinham um ou mais filhos e 5 (25%) eram nulíparas, das quais 18 (66%) eram solteiras e 7 (26%) declararam-se casadas/união consensual, 12 (44%) estudantes, 9 (33) com emprego especializado/autônomas e 4 (15%), do lar. Os resultados desta pesquisa demonstraram baixa adesão do DIU de cobre pela população adolescente e de baixa escolaridade, considerando-se como fatores negativos relacionados, a desaprovação à atividade sexual na adolescência e a insegurança técnica na prescrição do método por alguns profissionais de saúde, mesmo sendo constatada sua eficácia e segurança nessa faixa etária (MORAIS, 2021).

VIEIRA (2021), em estudo transversal, através de questionários auto aplicativos, semiestruturados e anônimos, aplicados a 499 adolescentes entre 12 e 17 anos, estudantes de uma escola pública de Pouso Alegre - MG, sobre conhecimento de iniciação e práticas sexuais, contracepção, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e participação em atividades educativas sobre o tema, encontrou os seguintes dados: dos 499 jovens, 286 (57,3%) pertenciam ao sexo feminino e 213 (42,7%) ao sexo masculino, destacando-se que 160 (32%) participantes tinham menos de 14 anos. A prevalência da iniciação sexual foi de 47,9% (239 participantes), sendo o início da vida sexual nos meninos com idade média de 13,8 anos e nas meninas aos 14,5 anos e mantendo vida sexual ativa, 121 participantes do sexo feminino (50,6%) e 118 (49,4%) do sexo masculino (VIEIRA, 2021). Quanto ao uso de preservativos nas primeiras relações sexuais, observou-se que aproximadamente um terço foram desprotegidas (33,9%), principalmente, entre os participantes do sexo masculino, por apresentarem menor conhecimento desses métodos protetivos em relação às meninas (VIEIRA, 2021). Dentre estes jovens, os

métodos contraceptivos utilizados foram: preservativos masculinos, 183 (77,5%), contraceptivo oral, 62 (26,3%), pílula de emergência, 56 (23,7%), coito interrompido, 17 (7,2%), preservativo feminino, 13 (5,5%), calendário, 11 (4,7%), pomada espermicida, 3 (1,3%) e DIU, 1 (0,4%) (VIEIRA, 2021). Avaliou-se nessa coleta o início precoce da vida sexual e a prática inconsistente do sexo seguro nessa faixa etária, resultando na vulnerabilidade dessa população à saúde sexual e reprodutiva, pela falta de conhecimento e acesso a métodos preventivos de gravidez não planejada e de IST (VIEIRA, 2021).

PIANTAVINHA (2022) realizou um estudo transversal por meio de questionário anônimo aplicado a 25 pacientes adolescentes do sexo feminino com média de idade de 15,8 anos, após consulta médica no Ambulatório Ginecológico Infantojuvenil Docente Assistencial do Distrito de Brotas - Salvador (BA), sobre o conhecimento do uso correto e da indicação dos métodos contraceptivos, classificado por uso adequado, equivocado e insuficiente/ausência de conhecimento sobre os métodos contraceptivos disponíveis. Este trabalho constatou que a maioria das adolescentes tem conhecimento insuficiente sobre os métodos comportamentais: calendário/tabelinha, 76% (19 participantes), temperatura corporal basal, 88% (22 participantes), muco cervical 76% (19 participantes), coito interrompido 60% (15 participantes); sobre os métodos de barreira: preservativo masculino e feminino 52% (13 participantes), diafragma 60% (15 participantes); sobre anticoncepcional oral 52% (13 participantes), adesivo anticoncepcional 80% (20 participantes), injeção anticoncepcional 60% (15 participantes), anel vaginal 84% (21 participantes); LARC: DIU hormonal 68% (17 participantes) e DIU de cobre 72% (18 participantes) (PIANTAVINHA, 2022). Nessa população, 32% (8 participantes) são sexualmente ativas, dentre elas 87,5% (7 participantes) fizeram o uso de método contraceptivo na última relação sexual e 12,5% (1 participante) não utilizou; 62,5% (5 participantes) já utilizaram a anticoncepção de emergência e 37,5% (3 participantes) não utilizaram (PIANTAVINHA, 2022). Os métodos contraceptivos utilizados atualmente com maior prevalência são os preservativos masculinos (48%), o anticoncepcional oral (48%) e a injeção anticoncepcional (40%), considerando-se que a combinação de preservativo masculino com outro método foi de 62,5% das

adolescentes (PIANTAVINHA, 2022). Quanto à indicação, dentre as adolescentes sexualmente ativas, 75% (6 participantes) foi orientada por profissionais de saúde, 12,5% (1 participante) não recebeu orientação, 12,5% (1 participante) pela família e/ou escola. Sobre a origem do conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais, 48% (12 participantes) foram da família/escola, 28% (7 participantes) não sabiam usar, 20% (5 participantes) por profissionais de saúde e/ou outra fonte e 4% (1 participante) na internet (PIANTAVINHA, 2022). Diante desses dados, conclui-se que a maioria das adolescentes não possui conhecimento satisfatório sobre anticoncepção, o que leva ao uso inconsistente dos métodos, prevalecendo o preservativo masculino e os anticoncepcionais oral e injetável; além disso, constata-se uma baixa participação dos profissionais de saúde como fonte de informação sobre métodos contraceptivos e saúde sexual e reprodutiva para adolescentes (PIANTAVINHA, 2022).

REIS (2023) caracterizou um estudo transversal da Amostra 1 da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) com 102.072 adolescentes escolares, matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental II em escolas públicas e privadas de todo território nacional, definidas por 53 estados geográficos, com o objetivo de avaliar a associação entre a supervisão dos pais e comportamentos sexuais entre os adolescentes brasileiros. Num total de 51,3% de meninas e 48,7% de meninos, sendo que 18,2% tinham 11-13 anos, 78% entre 14-16 anos e 3,8% de 17-19 anos. Nesse trabalho constatou-se que 27,5% desses adolescentes declararam haver iniciado a atividade sexual; dentre eles, 61,2% utilizaram o preservativo na coitarca e 38,8% não utilizou; 68,6% usaram preservativo na última relação sexual e 31,4% não utilizou, observando-se maiores taxas de iniciação sexual, não uso de preservativos/contraceptivo e maior número de parcerias sexuais no sexo masculino, grupo menos supervisionado neste estudo (REIS, 2023). Ao se avaliar o escore de supervisão parental, constatou-se que dentre os adolescentes com o menor índice de supervisão, 58% apresentaram iniciação sexual, contra 20,1% dos que possuíam maior supervisão dos pais (REIS, 2023). Evidenciou-se também que 49,8% dos menos supervisionados não utilizaram preservativos na primeira e 50,9% na última relação sexual, enquanto, aqueles com maior supervisão o fizeram, usando

preservativos com maior frequência na primeira (71,1%) e na última relação sexual (80,2%), concluindo que a supervisão dos pais oferece maior garantia de proteção à saúde sexual (REIS, 2023).

Segundo a FEBRASGO (2017), os métodos contraceptivos mais utilizados pelos adolescentes são os preservativos, o coito interrompido e as pílulas combinadas, sendo que, um maior número de falhas está relacionado ao uso incorreto deles, principalmente quando utilizados por conta própria e sem orientação adequada. Dentro desta perspectiva LAGO (2020); VIEIRA (2020); CAVALCANTE (2021); VIEIRA (2021) confirmaram ser o preservativo masculino o método mais utilizado e conhecido pelos jovens, seguindo-se os anticoncepcionais hormonais - pílula, injetável mensal e anticoncepção de emergência; fato que preocupa, pois, a AE além de afetar a saúde da comunidade juvenil, não é recomendado como método rotineiro de contracepção (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Além disso, LAGO (2020) identificou questões religiosas, sociais e dependência financeira das mulheres como fatores relacionados ao não-uso.

Considerando-se o DIU de cobre, método reversível de longa ação, forma de contracepção com alta eficácia e segurança, inclusive em adolescentes e nulíparas, disponibilizado na rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) (FEBRASGO, 2017), segundo MORAIS (2021), este foi o método menos utilizado por esse público, o que mostra a necessidade de estratégias de preparo das equipes de saúde para esclarecimentos, desmistificação e divulgação para sua maior aceitação pelas mulheres adolescentes.

Sobre o conhecimento dos métodos contraceptivos, SOARES (2020); VIEIRA (2020); CAVALCANTE (2021); constataram nível bom de informação sobre anticoncepção na população estudada, como principal fonte de informação à internet, palestras nas escolas e orientação no ambiente familiar; considerando uma participação insuficiente quanto a promoção da saúde nas escolas e nas UBS, pelos profissionais de saúde, o que contribui para uma baixa procura dos adolescentes em tirar suas dúvidas sobre contracepção com médicos(as) e enfermeiros(as), referindo ter pouca compreensão do que foi explicado, fato que mostra a necessidade de

aproximação do profissional com a juventude, estreitando-se os laços entre saúde e adolescência sobre essa temática.

Quanto ao uso dos métodos contraceptivos SOARES (2020); CAVALCANTE (2021); VIEIRA (2021) comprovaram que mesmo tendo bom conhecimento sobre o assunto, a população estudada apresenta menor adesão ao uso dos métodos em suas relações sexuais, aumentando-se as vulnerabilidades, fato que, segundo REIS (2021) está associado com uma menor supervisão dos pais no comportamento sexual dos adolescentes.

Ademais, a maioria da população analisada tem baixo uso dos métodos contraceptivos, o que leva à utilização de forma incorreta ou adesão inadequada quanto ao uso destes (BARBOSA, 2020; SOARES, 2020; CAVALCANTE, 2021; VIEIRA (2021); PIANTAVINHA, 2022). Embora saibam onde adquiri-los gratuitamente, muitas vezes não compreendem as informações dadas pelos profissionais de saúde (BARBOSA, 2020).

Por isso reputa-se a extrema importância do entendimento dessas concepções pelos pais/responsáveis, profissionais da saúde e da educação, para que atuem como orientadores e colaboradores junto a população juvenil diante das suas inseguranças, medos, angústias e preconceitos, através do diálogo, oferta de informações confiáveis e pertinentes, instruindo quanto às formas de proteção e o autocuidado e esclarecendo sobre os acontecimentos e experiências vividas (BRASIL, 2018).

4. CONCLUSÕES

Considerando a escolha e o uso dos métodos contraceptivos na adolescência ser essencial para o desenvolvimento sexual saudável, observamos que dependem do contexto social e educacional, da orientação dos pais na prática sexual durante a juventude, principalmente quanto ao início, a prática segura e a presença de orientações adequadas por um profissional de saúde, para o conhecimento e a utilização correta do método escolhido.

Concluimos que seja necessário promover educação em saúde a essa população com maior treinamento, acolhimento e sensibilização dos profissionais de saúde dentro da consulta clínica na APS, sobre as opções de contracepção ofertadas de forma gratuita no ESF/SUS, respeitando as particularidades de cada paciente, além disso ter maior participação das instituições de ensino em saúde na comunidade, e se possível, junto com os pais/responsáveis, criando um vínculo entre saúde e juventude a fim de alicerçar a proteção sexual juvenil.

Nessa perspectiva, sugere-se também a criação de plataformas digitais através de sites/aplicativos na internet com informações acessíveis e gratuitas para a população juvenil, a fim de possibilitar maior entendimento e incentivo ao uso dos métodos contraceptivos indicados para os adolescentes e a possibilidade de solucionar dúvidas sobre a anticoncepção e o sexo seguro e protegido.

REFERÊNCIAS

ANTICONCEPÇÃO PARA ADOLESCENTES – São Paulo: Connexomm, 2017. Série Orientações e recomendações FEBRASGO. n. 9, 2017.

BARBOSA, F. K. M. et al. **Letramento em Saúde de Adolescentes sobre Métodos Contraceptivos**. Cogitare Enfermagem, v. 25, 25 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais Rename 2022** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 46 p.: il. – (Série C. Projetos, programas e relatórios) ISBN 978-85-334-1844-8.

CAVALCANTE, J. M. F. et al. **Conhecimento dos adolescentes sobre contraceptivos de uma escola pública no interior de Pernambuco**. Research, Society and Development, v. 10, n. 13, p. e164101321016, 9 out. 2021.

FUNDO DE POPULAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). **Relatório Situação da População Mundial 2021**. UNFPA, abr, 2021.

LAGO, T. Di G. do et al. **Diferenciais da prática contraceptiva no Município de São Paulo, Brasil: resultados do inquérito populacional Ouvindo Mulheres**. Cadernos de saúde pública, v. 36, p. e00096919, 2020.

LEI nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Lei Orgânica da Saúde**, Brasília DF, 1990.

LEI nº 9.263, DE 12 DE JANEIRO DE 1996. Regula o § 7º do Artigo 226 da Constituição Federal. **Planejamento Familiar**. Brasília, DF, 1996.

LEI nº 13.798, DE 3 DE JANEIRO DE 2019. Institui o art. 8º-A à Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). **Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. Brasília, DF, janeiro 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Caderneta de Saúde da Adolescente 2ª edição**. Brasília - DF, 2013.

MORAIS, I. G. DE F. et al. **Perfil das mulheres submetidas à inserção do dispositivo intrauterino de cobre na Atenção Primária à Saúde de municípios da Paraíba**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 16, n. 43, p. 2649, 14 jul. 2021.

NECESSIDADES ESPECÍFICAS PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES ADOLESCENTES. - - São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2018. (Série Orientações e Recomendações FEBRASGO, no. 5/Comissão Nacional Especializada em Anticoncepção/Comissão Nacional Especializada em Ginecologia Infanto-Puerperal/Comissão Nacional Especializada em Sexologia).

PIANTAVINHA B. B.; MACHADO M.S. **Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia**. Femina. 2022;50(3):171-7.

PORTARIA nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a **Política Nacional de Atenção Básica**, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília - FD, 2017.

REIS, G. B. et al. **Supervisão dos pais e comportamento sexual entre adolescentes brasileiros**. Revista Brasileira De Epidemiologia, v. 26, n. suppl 1, 1 jan. 2023.

SOARES M. V. DE M., L. et al. **Conhecimento dos Adolescentes sobre Métodos Contraceptivos e Assistência em Saúde**. Revista interdisciplinar em saúde, v. 7, n. Único, p. 775–791, 14 abr. 2020.

VIEIRA, K. J. et al. **Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes**. Escola Anna Nery, v. 25, p. e20200066, 2021.

VIEIRA, A. A. et al. **O uso de métodos contraceptivos por adolescentes: conhecimento de estudantes do ensino médio**. Global Academic Nursing Journal, v. 1, n. 3, 2020.